

**COLLEGAMENTO CH**

Rocca di Papa, 28 de setembro de 2019

**“O pacto do amor recíproco”**

- 1. Abertura e saudações**
- 2. Conexão ao vivo do Brasil – Manaus**
- 3. Austrália: laboratório “Hombre Mundo” entre os aborígenes**  
Os adolescentes do Movimento Juvenil pela Unidade da Oceania foram ao lago Mugo para conhecer a vida e a cultura dos aborígenes. Uma experiência única que abriu coração e braços.
- 4. Castel Gandolfo: A primeira Assembleia dos jovens dos Focolares**  
São 195, de 67 países do mundo, dos 17 aos 35 anos. Representam todos os jovens do Movimento dos Focolares, e se reuniram para se conhecerem, questionarem-se e projetar um mundo mais unido. Juntos.
- 5. Alemanha: Vlog da 10ª Assembleia mundial das Religiões para a Paz**  
O vídeo blog de Ana Clara Giovani, jornalista brasileira, que participou do evento.
- 6. Índia: Uma visita à comunidade dos Focolares em Bangalore**  
Um mergulho na vida da comunidade dos Focolares em Bangalore: da história de Angela e Louis à "noite da pizza" organizada pelos Gen no focolare, para arrecadar fundos para vários projetos.
- 7. Tonadico nas Dolomitas: “Mirar ao alto” - rostos e vozes da Mariápolis Europeia** - jovens e adultos, participantes do Leste e do Oeste fizeram uma importante experiência de abertura, conhecimento de diferentes culturas e diálogo na Europa.
- 8. Dialogando com Jesús Morán**
- 9. Camarões: a vida continua em Fontem**  
Aracelis e Charles são os representantes da comunidade dos Focolares da primeira Mariápolis permanente africana. Eles fazem um balanço da situação e contam como é a realidade hoje.
- 10. Chiara Lubich: Um “pacto” solene**  
Do discurso ao povo Nweh-Mundani; Azi (Fontem), 6 de maio de 2000
- 11. Saudação de Maria Voce (Emmaus)**

## 12. Conclusão

### 1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

(música e ambiente – apresentadores fora da sala)

**ALESSANDRO BIALLO:** Estamos aqui! Ao vivo!

**MISO KULEIF:** Olá a todos!

**MARCO D'ERCOLE:** Atrás desta porta está a nova sala. Acho que todos já estão dentro...menos nós...

**ALESSANDRO:** O que devemos fazer? Entrar.

**Marco:** Certo.

**MISO:** Não, não, eu não consigo... vou voltar para casa!

**MARCO:** Coragem, vamos, Miso. Você já está com o microfone.

*(entram na sala - aplausos)*

**ALESSANDRO :** Olá a todos!

**MARCO:** Bem-vindos ao novo auditório do Centro dos Focolares.

**MISO:** Estamos falando ao vivo de Rocca di Papa e estamos muito emocionados por inaugurar o primeiro collegamento desta nova sala. (aplausos)

**ALESSANDRO:** Vamos cumprimentar os que estão aqui. Somos muitos! Primeiro os jovens, os jovens do Movimento e muitos nossos amigos. Onde estão!(aplausos) Muitos vieram de várias cidades vizinhas. Obrigado por estarem aqui! (aplausos)

**MISO:** Está presente o Conselho Geral e os responsáveis dos focolares no mundo que concluíram hoje o encontro anual. (aplausos). Uma saudação especial a um grupo da comunidade Novos Horizontes. Sabemos que vocês viveram um momento extraordinário com a recente visita do Papa Francisco. (aplausos)

**MARCO:** E naturalmente, uma saudação a todos vocês que estão nos acompanhando do mundo inteiro. (aplausos)

Eu sou Marco, tenho 20 anos, moro em Rocca di Papa e estudo estatística. Gosto de entender a realidade e os fenômenos sociais.

**ALESSANDRO:** Eu também moro aqui perto. Meu nome é Alessandro, tenho 20 anos e estudo biologia.

**MISO:** Eu sou Miso, tenho 22 anos. Nasci na Jordânia mas há muitos anos vivo na Itália, em Ascoli Piceno e estudo pedagogia aplicada ao contexto do desajuste social. (aplausos)

**MARCO:** Como vimos nas imagens iniciais, esta é uma sala histórica em que vivemos muitos momentos importantes e como você, Emmaus, nos disse na inauguração, é nova e antiga ao mesmo tempo, porque, apesar dos trabalhos que foram feitos, entrando aqui nos sentimos em casa. Um obrigado a todos aqueles que trabalharam na projeção e construção desta sala. Muitos estão aqui com suas famílias. Obrigado! (aplausos)

**MISO:** Lembramos que, como sempre, podem nos enviar as impressões, sugestões, fotos de vocês para estes contatos: o endereço e-mail, a página Facebook, e a este número WhatsApp 3204197109.

**ALESSANDRO:** Mas antes de iniciar, já que estamos em família, quero felicitar alguém. Aqui, na primeira fila, está Danilo Zanzucchi que completou 99 anos. Entrou oficialmente no centenário! (aplausos)

### 2. COLIGAÇÃO COM MANAUS – BRASIL

**MISO:** Provavelmente muitos de nós participaram ontem em muitas cidades do mundo da *Greve pelo Clima*. No dia 6 de outubro começa o Sínodo para a Amazônia da Igreja católica. Todos sabemos dos violentos incêndios que nesses últimos meses devastaram a Amazônia e das graves consequências para a população. Temos conosco Padre Carlos, diretamente do Brasil.

**MARCO:** Padre Carlos, você está nos ouvindo?

P. Carlos Caridade: Estou aqui em Parintins, saudação de Parintins e do povo daqui.

**MARCO:** Olá p. Carlos! (aplausos) Uma saudação de Rocca di Papa!

P. Carlos: Obrigado!

**MARCO:** Sabemos que neste momento está nos estúdios da rádio Alvorada, no sul da Amazônia, numa missão da diocese de Parintins. O senhor é responsável por esta rádio e pela TV local, que chegam a todas as cidades desse vastíssimo território.

P. Carlos: Sim, as distâncias são imensas nesta região, que é considerada a Baixa Amazônia. Podemos dizer realmente que existem várias Amazonas dentro da Amazônia. As comunicações são muito difíceis. É por isso que o rádio se torna a voz dessas comunidades diante dos crimes ambientais sofridos ao longo dos anos.

Nesta área não ocorreram incêndios mas todos sofremos as consequências da fumaça trazida pelo vento que provocou graves problemas de saúde nas pessoas e na economia.

Sim, porque a floresta não morre só por causa dos incêndios, mas existe também o gravíssimo problema do desmatamento ilegal que aumenta muito. Existem grupos que comercializam madeira abusivamente. Quem é afetado por tudo isso? Primeiramente a população local. Nesta terra existem muitos grupos étnicos: existem populações ribeirinhas - na diocese são cerca de 400 pequenas comunidades. Moram aqui descendentes de povos africanos, os povos indígenas...

A grande preocupação é que essas pessoas vivem do cultivo da terra, da caça e da pesca nos rios. Mas o desmatamento ameaça a sobrevivência delas também do ponto de vista cultural e espiritual, porque são obrigadas a migrar para as grandes cidades, e correm o risco de perder a própria identidade.

**MARCO:** O Movimento dos Focolares faz muitas ações concretas nessa região.

P. Carlos: O Movimento dos Focolares está presente na nossa diocese há 50 anos. Durante a Semana Mundo Unido de 2016, jovens do Movimento, junto com a comunidade local e grupos paroquiais, participaram de uma ação para limpar uma laguna no centro da cidade de Parintins, poluída por uma grande quantidade de lixo. Os moradores quiseram continuar o trabalho com a atividade de limpeza, formação e sensibilização da opinião pública. E é um trabalho que continua ainda hoje.

**MARCO:** Obrigado P. Carlos e a todos vocês. Aquilo que disse...

P. Carlos: Obrigado, tchau!

Todos: Tchau!!

**MARCO:** Tchau! (aplausos). Aquilo que disse nos ajuda a nos conscientizarmos de que o problema da Amazônia não é só nos momentos de grande emergência, mas queremos apoiá-los sempre.

### 3. AUSTRÁLIA - LABORATÓRIO "HOMBRE MONDO" ENTRE OS ABORÍGINES

**MARCO:** Miso? Miso, mas o que você está fazendo perto do mundo?

**MISO:** Agora vamos para a... Austrália, não é Alessandro?

**ALESSANDRO:** Estamos aqui com Yob e Norin, os responsáveis pela Oceania. Noreen, que horas são em Melbourne?

Noreen: Oh... são 4 horas.

**ALESSANDRO:** Quatro horas! (risadas) Yob, sabemos que, justamente nestes dias, tem a Mariápolis ali. Pode nos dizer alguma coisa?

**Yob:** Atualmente estão se realizando duas Mariápolis, no leste e oeste, portanto em Perth, no oeste e em Melbourne. Ontem, os participantes da Mariápolis foram a uma paróquia anglicana, onde o padre é aborígine. Ele compartilhou com eles as raízes profundas da espiritualidade aborígine.

**ALESSANDRO:** Obrigado.

O Movimento Juvenil pela Unidade da 'Oceania nos enviou este breve vídeo sobre o laboratório Hombremundo deste verão. Foram conhecer a vida e a cultura dos aborígenes.

### Música e legenda

O Lago Mungo é um lago seco no sudeste da Austrália.

É um Patrimônio Mundial onde foram feitas importantes escavações arqueológicas. Contém os restos humanos mais antigos já descobertos na Austrália. Os aborígenes são uma das populações mais antigas do mundo, com mais de 60.000 anos.

50 jovens de toda a Oceania visitaram recentemente o Lago Mungo para conhecer melhor os aborígenes e suas ricas culturas.

**Uma jovem (em inglês):** Para mim, foi uma oportunidade para aprender mais sobre os aborígenes australianos, sobre sua cultura e estilo de vida. Este laboratório também foi uma maneira de fazer novos amigos e saber quem são, de onde vêm.

Legenda

Existem cerca de 750.000 australianos aborígenes na Austrália, de quase 500 grupos culturais. Cada um com sua própria língua e tradições.

**Um jovem (em inglês):** Conheci melhor a cultura e a terra aborígenes. Eu também recebi uma ótima ajuda para tocar o didjeridu<sup>1</sup>.

**Legenda:** Senti que finalmente me esforcei para entender a cultura e as histórias do país em que nasci e cresci". Pedro (16)

## **4. CASTEL GANDOLFO: A PRIMEIRA ASSEMBLEIA DOS JOVENS DOS FOCOLARES**

**MISO:** Há duas semanas, estávamos bem nesta sala com numerosos jovens representando muitos países do mundo para a primeira assembleia dos jovens dos Focolares. Eu estava na comissão preparatória e trabalhamos juntos por um ano. É uma assembleia que nós, jovens, quisemos fazer para nos conhecermos, para fazer um balanço da situação e novas propostas para o futuro.

*(música e ambiente)*

**Speaker (F.):** São 194, têm dos 17 aos 35 anos e representam 67 Países. Foram escolhidos pelos jovens para a primeira Assembleia dos Jovens do Movimento dos Focolares.

Música

**Esther – Cuba (em espanhol):** Nesta assembleia estamos decidindo o percurso do Movimento Gen e das outras ramificações juvenis para os próximos seis anos. Penso que é um momento fundamental em que estamos trazendo o futuro para o presente.

1 O didjeridu (ou didgeridoo) é um instrumento de sopro dos aborígenes australianos.

**Debora – Itália (em italiano):** Começaram os trabalhos práticos sobre as temáticas mais importantes dessa Assembleia.

**Fernando, missionário OMI - Uruguai:** Quatro grandes temas; o primeiro sobre a nossa identidade; o outro “em saída”; o terceiro é sobre a formação e o acompanhamento e o quarto tema é sobre o papel e protagonismo dos jovens.

**Pababelo Sethiba – África do Sul (em inglês):** Gostaria que nos concentrássemos nos problemas; que partilhássemos o que o nosso país vive e os problemas que temos; que possamos perguntar aos outros países, para as outras regiões como enfrentam tais problemas... se possuem os mesmos problemas.

**Speaker:** Os protagonistas dessa Assembleia são as várias expressões do mundo juvenil dos Focolares: os gen, os jovens religiosos, os seminaristas, os jovens empenhados nos Movimentos Paroquial e Diocesano e os Jovens por um Mundo Unido.

**Jean Philippe – Costa do Marfim (em francês):** Gostei de ver que cada um expressava as suas expectativas, o que gostaria de realizar, tudo isso refletia os vários tipos de formação e acompanhamento que desejamos. Falamos sem barreiras. Todos puderam se expressar.

**Reny - Venezuela (em espanhol):** Acho que é necessário aprofundar os aspectos sociais, morais e doutrinários da nossa formação e também aqueles psicológicos de modo que os nossos jovens possam responder aos desafios que devem enfrentar em seus países, de acordo com a idade.

**Amanda – Brasile (in portuguese):** Acho que a gente começou a fazer este percurso de “sair”: da identidade individual para a identidade coletiva, como jovens.

**Speaker:** Os jovens chegaram na Assembleia depois de terem partilhado um caminho de preparação que começou em seus grupos, mas não só. Nesses últimos meses foram feitos congressos gen na Oceania, no Oriente Médio e no Brasil; o campus e as escolas dos Jovens por um Mundo Unido sobre temas da paz, da justiça e da legalidade segundo o Pathway “Amarelo”; a escola para embaixadores do Mundo Unido em Arny, na França, os acampamentos dos Movimentos Paroquial e Diocesano. Difícil resumir todos os temas abordados nesses dias; e num ambiente tão intercultural as dificuldades não faltaram...

**Clara - Uruguai (espanhol):** Não foi fácil exprimir a realidade que cada um trazia, porque havia muitas dificuldades em cada região e às vezes era difícil nos entendermos.

**Amanda – Brasil (em português):** Existem ainda muitos conflitos; porque não é que saiu um documento unânime, todo mundo muito feliz... não!

**Laxman – Índia (em inglês):** O meu método era continuar a dialogar; não entendia muitas coisas porque provinham de uma formação católica. Portanto se tratava de aceitar o outro e a outra pessoa devia aceitar a minha opinião que era diferente...

**Esther – Cuba (em espanhol):** Cada uma nas nossas ramificações juvenis, deve conseguir se colocar no lugar do outro, que não é cristão ou que tem outra religião. Temos muito que aprender. Devemos saber que no Movimento tem espaço para todos. O nosso carisma é a unidade. Todos temos o nosso espaço.

**Jojo - Tailândia (em inglês):** Existem diferenças, mas foi bom porque são como as cores da vida.

**Moderador:** Podem votar.

**Um jovem:** O documento final da Assembleia dos Jovens de 2019 foi aprovado.

**Nicholas – Itália (em italiano):** O que levo comigo desta Assembleia são várias coisas e algumas ainda não claras, enfim, a serem elaboradas. Uma: este amor pelo mundo unido. Portanto, a vontade de dar tudo de mim, de não esperar que os outros façam alguma coisa, pois nós podemos ser protagonistas. É a nossa hora.

**Laxman – Índia (em inglês):** O meu único objetivo, quando voltar para casa, é dizer: vamos caminhar juntos e trabalhar para reacender a chama entre os jovens. *(música)*

(aplausos)

**MARCO:** Como puderam ver, a Assembleia foi um início importante, o início de um caminho. Agora gostaríamos de cumprimentar os jovens da Argentina, que acabaram de concluir a 26ª edição da "Fiesta de los Jovenes", a festa da juventude em O'Higgins. Eles eram mais de 1000 de diferentes lugares da Argentina e da América Latina. O momento mais esperado foi o encontro com a mãe de Chiara Luce Badano, Maria Teresa, e Chicca, sua melhor amiga. Chiara Luce era uma Gen e em 2010 foi declarada beata.

Alguns de nossos amigos que estavam lá nos disseram que, através de suas palavras, sentiram Chiara Luce muito próxima, um modelo, uma amiga que nos ajuda a superar as dificuldades.

## **5. ALEMANHA: BLOG DA 10ª ASSEMBLEIA MUNDIAL DAS RELIGIÕES PELA PAZ**

**ALESSANDRO:** Em agosto, na Alemanha, realizou-se a Assembleia mundial das Religiões pela Paz. Ana Clara Giovani, uma gen e jornalista brasileira, nos conta como foi esta experiência através de um vídeo blog.

***(música e título em inglês: A minha viagem para participar do encontro do diálogo inter-religioso)***

**Ana Clara Giovani (em português):** Oi gente, eu sou a Ana do Brasil, moro em São Paulo e estudo jornalismo. Fui convidada para participar de um congresso de diálogo inter-religioso. Esse congresso foi organizado por uma ONG chamada Religiões pela Paz. Mas antes de começar a contar a experiência pra vocês, eu preciso apresentar os amigos queridos que eu fiz durante essa jornada.

**Vários jovens (em inglês):** Eu sou Jesslyn. Meu nome é Philbert Aganyo. Eu sou Jacqueline Mallari. Meu nome é Merelyn Chitharai. Meu nome é Abdiel. Eu sou Htet. Meu nome é Agatha Sagne. E eu sou budista. Sou cristão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eu sou católico. Eu sou hindu. Eu sou evangélico. Eu sou budista. Eu sou católico.

**Ana Clara Giovani (em português):** Ontem eu cheguei aqui em Bonn, na Alemanha, uma cidadezinha de mais ou menos 300mil habitantes. Aqui tem algumas estatais, entre elas a Deutsche Welle que é uma rádio e uma transmissora alemã. E eu estou nessa cidade exatamente por isso. A gente ficou uma semana em Bonn tendo um monte de aula e workshop sobre comunicação e redes sociais. A gente criou um Instagram, um Twitter e um grupo no Facebook para poder compartilhar tudo que estava acontecendo na Assembleia e que fosse do nosso interesse. Já estou em Lindau para fazer parte da Assembleia. Esse aqui é o espaço onde vai acontecer tudo.

### **Gráfica**

Religiões pela Paz reúne as comunidades religiosas do mundo para cooperar efetivamente pela paz, adotando ações comuns concretas. A Assembleia Mundial é uma oportunidade para compartilhar experiências locais e propor ações para os próximos 5 anos. Para mais informações, acesse: [rfp.org](http://rfp.org).

**Ana Clara Giovani (em português):** No primeiro dia a gente teve a Pré-Assembleia dos jovens que foi um espaço onde jovens do mundo inteiro puderam se encontrar para compartilhar o que têm feito e pensar em propostas e ações pro futuro. Tinham inclusive jovens que não tinham nenhuma convicção religiosa.

**Benedicte Charrier - Francia (em inglês):** "É importante saber que o diálogo inter-religioso não é feito apenas entre pessoas de religiões diferentes, mas também entre pessoas de outras convicções.

Tenho fé no que podemos fazer juntos. Não tenho fé em Deus, mas acredito em muitas coisas que temos em comum".

**Ana Clara Giovani (em português):** Em um outro dia a gente teve a caminhada para inauguração de um monumento pela paz. É o Ring for Peace, uma obra feita com 36 tipos de madeira representando a aliança dos povos para a construção da paz.

**Uma jovem (em português):** Eu acho que o diálogo inter-religioso é essa eterna caminhada onde a gente vai construindo os relacionamentos aos poucos, dentro da diversidade mas onde essas pessoas estão realmente dispostas a dialogar.

**Ana Clara Giovani (em português):** Enquanto isso ia acontecendo, a gente continuava lá trabalhando e produzindo conteúdo para as redes sociais. Mas era muito legal porque a gente tinha muita liberdade de escolher o que era do nosso interesse e o que a gente queria falar. Um dos temas que nos interessou muito foi o trabalho que algumas mulheres judias, cristãs e muçulmanas, do Oriente Médio e do Norte da África fazem para garantir educação e independência financeira para mulheres.

**Layla Alkahafaji - Iraque (em inglês):** No encontro realizado na Jordânia, as mulheres do Oriente Médio e do Norte da África trocam experiências, descobrem que ter uma fé diferente não é sinônimo de conflito. Significa olhar para as coisas de diferentes ângulos. As adversidades deveriam unir as mulheres. As suas experiências enriquecem o seu modo de pensar e oferecem os meios para enfrentar os problemas do próprio país.

**Ana Clara Giovani (em português):** E hoje a gente vai entrevistar uma liderança indígena super importante, Sônia Guajajara. Ela faz parte de uma parceria das Religiões pela Paz com a ONU em um projeto chamado "Interfaith Rainforests Initiative", que promove a proteção de florestas tropicais e dos povos originários.

**Sônia Guajajara – Brasile (em português):** Todos os movimentos do mundo neste momento voltam a sua preocupação para proteger o meio ambiente, para proteger a Mãe-Terra e é muito importante que todas as crenças do mundo se juntem para apoiar essa luta e prestar essa solidariedade.

**Ana Clara Giovani (em português):** *No final da Assembleia, foi feita uma declaração com algumas propostas para os próximos anos. Me doe um pouco não ver muita gente do Movimento dos Focolares lá porque eu acho que Chiara nos deu um presente enorme que é o diálogo inter-religioso. Então se você, querido jovem, meu amor (!) estiver interesse no diálogo inter-religioso, e quiser trabalhar por isso, me manda uma DM no Instagram, me chama no WhatsApp, me manda um sinal de fumaça, sei lá! Vem conversar comigo e vamos tentar articular uma rede mundial de jovens que querem trabalhar pelo diálogo inter-religioso.*

**Um jovem (em inglês):** É um vídeo!  
(aplausos)

**ALESSANDRO:** ObrigadO, Ana Clara.

## **6. ÍNDIA: UMA VISITA À COMUNIDADE DOS FOCOLARES EM BANGALORE**

**ALESSANDRO:** Agora vamos à Índia, para Bangalore, um contexto multirreligioso. Vamos conhecer alguma coisa da comunidade dos Focolares daquela cidade.

*(ambiente e música)*



**Speaker:** Estamos em Bangalore, no sul da Índia. A cidade de grandes parques, a quase mil metros de altura, capital da tecnologia da informação, o Vale do Silício indiano, mas também uma metrópole multiétnica e multi religiosa. Seu caráter cosmopolita também se destaca pelos mais de 1000 templos hindus, 400 mesquitas e 100 igrejas cristãs. Basta caminhar até o Russel Market, o grande mercado onde se encontra de tudo, para entrar em um ambiente completamente muçulmano, cercado por muitas mesquitas e, a poucos metros dali, atravessando a pequena praça, vemos, de repente, a grande basílica católica de Shivajii Nagar, dedicada a Maria. Não muito longe, existem vários templos hindus como o Templo Om Shakthi, muito frequentado todos os dias da semana. Existe uma convivência pacífica entre as pessoas de diferentes religiões, mas às vezes velada por desconfianças ou tensões devido à instrumentalização para fins políticos. A comunidade do focolare está presente aqui em Bangalore há vários anos e está na vanguarda na promoção de uma cultura e formação ao diálogo com outras religiões. Como o encontro de hoje na grande igreja do Espírito Santo, em um bairro de predominância católica, onde antes se situava a periferia da cidade. Evidencia-se o diálogo da Igreja, especialmente através da figura do Papa Francisco, mas também à luz do Concílio Vaticano II.

Aqui encontramos Angela e Louis Colaco, que, como várias outras pessoas daqui, depois de trabalhar por muitos anos nos países do Golfo Pérsico, uma vez aposentados, voltaram a viver na Índia, enfrentando muitas dificuldades.

**Angela Colaco (em inglês):** Nós voltamos para cá; não achei que seria tão difícil estabelecer-nos na nossa própria casa. Vivemos muito tempo fora e foi muito difícil voltar. [.....] Não havia muita qualidade de vida aqui. Eu resmungava sempre, dizendo: Por que voltamos? Depois pensei: chegou a hora de decidir. Deus me trouxe para cá, não devo olhar para trás, mas oferecer minha ajuda à comunidade estudantil. Isso aconteceu há 15 anos. Eu acho que foi a melhor coisa que fiz, que fizemos juntos como família, como casal.

**Louis Colaco (em inglês):** Quando voltei à Índia, me lembrei de algo muito simples, ou seja, que Deus me deu muitas coisas na vida. Agora que estou aposentado, tenho que devolver à sociedade algo em troca das muitas bênçãos que recebi na vida.

**Angela Colaco (em inglês):** O Community College foi fundado pela Paróquia para os mais necessitados, para as crianças das favelas que, felizmente, puderam estudar até a décima série, mas que não obtiveram uma média suficiente para ingressar em uma faculdade ou que não podiam pagar os estudos. As quatro matérias oferecidas foram primeiro as competências básicas, para que todos entendessem que não eram diferentes dos outros por terem nascido em uma família pobre. E também a educação deles. Mesmo que os pais não tenham dinheiro suficiente ou o que quer que seja, devem sentir que são importantes e iguais a todos. O inglês é muito importante porque nas escolas de antes falavam os idiomas locais. Precisam aprender a falar e escrever em inglês. E depois, um conhecimento básico de informática, porque nunca tocaram em um computador. Eu os preparo para o mundo do trabalho e quando sabemos de algum, nós os enviamos. Cada um deles tem um problema; tudo o que procuram é o amor, alguém que os entenda, que os escute e os ame. O que recebemos em troca é realmente amor verdadeiro.

**Louis Colaco (em inglês):** Trabalhamos em equipe com grande unidade. Descobri que, trabalhando nessa equipe, nos fortalecemos com o espírito que vivemos nos Focolares: de unidade, amor, compreensão, respeito. Tenho certeza de que vocês querem saber a minha idade. Bem, tenho..., realmente não posso esconder a minha idade, mas às vezes fico surpreso quando vou ao banco e os funcionários me perguntam quantos anos tenho. Eu digo que eles têm os meus documentos, mas



querem que eu diga a minha idade. Respondo que tenho mais de 84 anos, mas que posso lhes contar um segredo: dou aulas para os jovens. E isso me mantém jovem.

**Speaker:** Se vocês acham que é impossível comer uma boa pizza em Bangalore, estão errados! Basta ir ao focolare. À vezes a sala se transforma em uma verdadeira pizzaria. Os pedidos são feitos pelo aplicativo e se trabalha. Esta iniciativa surgiu há alguns anos para obter fundos para apoiar os jovens de Gaza que vivem em meio à guerra e desde então nunca parou... e funciona!

**Aaron Pacheco (em inglês):** Não venho fazer a pizza porque me sinto feliz em dizer: "ah, eu fiz isso! Sou uma pessoa gentil porque trabalho para essa causa". Mas sinto que é a minha contribuição para a sociedade. Não tenho uma renda, por isso não posso dar dinheiro. Não conheço outra maneira melhor de contribuir e, dessa forma, trago comigo a experiência de construir algo em unidade onde os erros são permitidos - desde que sejam pequenos - e trabalhamos com um espírito de compreensão, de amor, de unidade. Eu acho que é isso que me faz voltar aqui todas as vezes que fazemos pizza.

*(música e ambiente)*

(aplausos)

**MISO:** Saudações a Angela e Louis, aos jovens e a toda a comunidade! Realmente cada um de nós tem algo que pode dar.

## **7. TONADICO NAS DOLOMITAS: “MIRAR AO ALTO” - ROSTOS E VOZES DA MARIÁPOLIS EUROPEIA**

**MARCO:** Também a Europa é um contexto multicultural. O Velho Continente há muito questiona seu futuro. Existe a possibilidade de novas divisões ou que reapareçam muros que pensávamos superados. De qualquer forma, é necessário dialogar, conhecer-se mais. Por isso nasceu a ideia da primeira Mariápolis europeia. As Mariápolis são encontros dos Focolares, que inauguraram um novo estilo de convivência entre gerações, povos e culturas.

*(música)*

**Conleth Burns, Armoy - Irlanda do Norte (em inglês):** Percebemos que existem diferentes abordagens para temas como a migração, as crises dos refugiados, mudanças climáticas, Brexit, todas essas coisas. Podemos vê-las como um fim em si mesmas; questões para as quais haverá sempre uma divisão. Para nós o desafio é como enfrentar essas contradições.

**Paola Mosca, Trieste - Itália (em italiano):** Neste momento em que na Europa há tantos pedidos para a integração entre os povos, mas também tantas demandas de autonomia que nos levam à divisão, sentimos a exigência de promover um diálogo entre os povos a fim de compartilhar algumas ideias, experiências e especialmente uma escuta recíproca. Assim surgiu a ideia de uma Mariápolis Europeia. Participam dela mais de 2.600 pessoas de 38 países europeus, além de participantes da Jordânia, Brasil e Argentina.

**Legenda título: Um destino em comum**

**Muireann Ní Éideáin, Dublin – Irlanda (em inglês):** Juntos fizemos algumas atividades, como uma escalada na montanha. Éramos da Irlanda, Inglaterra, Itália, Sérvia, Polônia e outros países. Enquanto subíamos a montanha nos ajudamos uns aos outros, oferecendo água, dando conselhos,

reduzindo o passo para ajudar o outro a continuar. Acho que estas pequenas ações demonstram que a Europa pode ser um lugar onde trabalhamos juntos, apesar das diferentes opiniões políticas e da própria cultura.

**Kacper Pietraszewski, Varsóvia – Polônia** (em polonês): Acho que é muito importante deixar para trás os estereótipos com os quais vivemos e que são constantemente renovadas, pois a mídia nos diz aquilo que quer e cria grande agitação. É importante chegarmos juntos à verdade e nos sustentarmos neste diálogo.

**Joe Driver, Dundee – Escócia** (em inglês): Para mim e para muitos do Reino Unido, o Brexit é um assunto que cria muita divisão. É uma realidade muito triste. Acho que é algo falso e inaceitável. Como podemos ver aqui no nosso time de futebol, embora com as nossas diferenças — a Grã-Bretanha quer derrotar a Itália —, podemos ser todos amigos, rir e nos divertirmos juntos.

**Snezana Pavlovic, Belgrado – Sérvia** (em servo): Sou ortodoxa e vim com a minha família. A primeira impressão da Mariápolis é que este é um grande evento; a Europa é grande e diversificada. Apesar das muitas barreiras linguísticas e culturais, devemos seguir o que Chiara Lubich nos disse, a unidade na diversidade. Não só uma Europa integrada e espiritualmente unida, mas uma Europa com a diversidade, porque a diversidade é beleza e riqueza.

**Dimitar Plachkov, Sofia – Bulgária** (em búlgaro): Para mim uma das oportunidades mais significativas na Mariápolis Europeia é a de conhecermo-nos. Sou da Bulgária, um país que sofreu tanto devido a cortina de ferro. A União Europeia não é somente uma comunidade econômica, mas existe porque queremos estar unidos e precisamos uns dos outros.

**Barbara Passalacqua, Trento – Itália** (em italiano): Neste momento estamos na igreja de Fiera di Primiero, e um grupo de jovens de língua inglesa e irlandesa e alguns italianos visitam a igreja. Esta igreja teve um papel especial na história das Mariápolis, em particular da última Mariápolis que ocorreu aqui em Fiera di Primiero em 1959. Passaram por aqui 12.000 pessoas de 27 nacionalidades e ao fim da Mariápolis, em 22 de agosto, na festa de Maria Rainha, 9 representantes das línguas presentes na Mariápolis consagraram o seu povo à Maria.

**Subtítulo:** Do cinejornal, vozes em várias línguas no momento da consagração a Maria.

**Miguel Aguado, Movement for Policies and Politics for Unity, Madri – Espanha** (em espanhol): Um dos momentos importantes da Mariápolis é o de recordar e atualizar o empenho que Chiara e Iginio Giordani se propuseram — juntamente com os políticos presentes na Mariápolis de 1959 —, que foi o de passar do amor interpessoal ao amor coletivo, ou seja, amar a pátria do outro, sua cultura e língua, como se fosse a sua.

**Alberto Lo Presti, Centro Iginio Giordani, Roma – Itália** (em italiano): É super atual o fato de retomar uma consagração dos povos a Maria. Percebemos que no mundo atual sopra um vento de desunidade, incompreensões, novas intolerâncias que pensávamos já superadas.

Em um mundo marcado por processos globais, dar uma alma a estes movimentos que vão rumo à unidade significa primeiramente reconstruir o próprio destino histórico com base em uma ideia que nos reconheça como irmãos, para transformar a história e conduzi-la rumo a este destino comum.

(música)

(aplausos)

## 8. DIALOGANDO COM JESÚS MORÁN

**ALESSANDRO:** Aqui conosco está Jesús Morán, o Copresidente dos Focolares. (aplausos) Jesús, como vimos, tanto a Mariápolis Europeia quanto a Assembleia dos jovens, foram dois momentos importantes, e você participou dos dois. O que gostaria de nos dizer?

Jesús: Vocês também participaram. Começo com a Assembleia dos jovens, que foi formidável. Acho que foi uma lição para nós, adultos, porque vocês levaram realmente a sério, estavam muito empenhados no trabalho - vocês viram nas fotos -. Fiquei muito impressionado com a forma como os jovens foram capazes de suportar as diferenças e realmente falar, e depois chegaram a um documento que tinha o consenso de todos.

Como já foi dito, mais do que o documento resultante da Assembleia, os frutos mais bonitos foram vocês. Vimos acima de tudo nos momentos finais. Quando chegamos lá, fomos contagiados por essa imensa alegria. É verdade o que dissemos quando nos encontramos com Emmaus, que vocês não são o nosso futuro, vocês são o futuro de vocês. E nesse sentido vocês são o futuro da Obra. Agradeço vocês imensamente.

Quanto à Mariápolis europeia, eu estive lá em dois momentos: na primeira e na última semana com Emmaus, e devo dizer que fiquei muito impressionado. Eu, que não participei das primeiras Mariápolis, pareceu-me viver naqueles tempos. Pensei: mas é realmente uma Mariápolis como Chiara a concebeu, ou seja, uma sociedade nova pela diversidade de crenças, de culturas presentes, de relações humanas estabelecidas. Foi realmente tocar o Paraíso. Entre outras coisas, também a natureza ali é realmente maravilhosa.

Acredito que a Mariápolis europeia foi um evento cultural e humano, daqueles que aparentemente não fazem barulho - acho que deveria ter feito mais barulho na mídia -, mas que fazem história, ou seja, que com o tempo fazem história porque são realmente proféticos. A quantidade de preconceitos que caíram naqueles dias e que são o cotidiano da Europa. A quantidade de preconceitos é incrível. Como disseram alguns dos atores que falaram, foi realmente uma experiência de fraternidade e, portanto, se alguém quer olhar para o futuro da Europa, deve ir para lá.

Espero que se repita em breve.

**ALESSANDRO**: Obrigado. (aplausos)

## **9. REPÚBLICA DOS CAMARÕES: EM FONTEM A VIDA CONTINUA**

**MISO**: Nestes meses, muitos nos perguntaram sobre a situação em Fontem, a Mariápolis permanente dos Focolares na República dos Camarões, situada em uma região de conflito. Infelizmente a situação ainda não se resolveu. Pedimos a Aracelis e Charles, de passagem na Itália, para nos contarem como está a situação em Fontem agora.

*(Legenda: Castel Gandolfo, 27 de junho de 2019)*

**Aracelis Nkeze**: Chegando ao aeroporto, quando subimos no ônibus que nos levaria ao Centro Mariápolis, eu disse: Sou Aracelis de Fontem. Responderam: “Não, Fontem está fechada”. Eu disse: “Fontem não está fechada”. Então quero dizer a todos vocês que Fontem não está fechada.

**Speaker (F)**: Essa é a mensagem que ecoa com força de Aracelis Nkese e Charles Tasong, responsáveis da comunidade dos Focolares em Fontem, nos Camarões. Eles chegaram a Castelgandolfo para participar de um encontro internacional de responsáveis de comunidade, depois de uma viagem comparável a um filme de aventura, devido ao momento de grave crise sociopolítica nos Camarões.

**Aracelis Nkeze:** Tivemos que caminhar - para quem conhece Fontem - de Nveh a Njentse. Em alguns pontos a estrada está bloqueada. Tivemos que atravessar o bosque e depois descer; depois pegamos uma moto e continuamos até Dschang. A viagem foi difícil, mas possível.

**Speaker:** Fontem é a primeira cidadezinha do Movimento dos Focolares na África e ocupa um lugar privilegiado na história e no coração do Movimento. A chegada dos primeiros focolarinos médicos, em 1966, marcou o início de um relacionamento único entre Chiara e o povo Bangwa e, desde então, os frutos estão diante dos olhos de todos: entre eles, o Colégio Nossa Senhora da Sabedoria, e o hospital Maria, Saúde da África. /Em 2016 começou uma crise sociopolítica nas regiões anglófonas dos Camarões. Fontem está localizada em uma dessas regiões. Desde então, temos seguido com apreensão o desenrolar da situação, que vê momentos de fortes confrontos armados entre o exército e os separatistas de língua inglesa. Nessas regiões todos os serviços foram suspensos.

**Aracelis Nkeze:** Desde o início dos tumultos, muitos fugiram de suas casas e encontraram refúgio no Centro Mariápolis.

**Charles Tasonq:** O Centro Mariápolis para nós é um ponto de encontro onde todas as atividades se desenvolvem. Aos domingos somos quase 200 ou 300. Quando temos encontros grandes, chegamos até a 500. As mulheres vêm ao hospital para vacinar seus filhos. As grávidas vêm para o Centro Mariápolis porque é perto do hospital, onde darão à luz seus bebês.

**Speaker:** As aulas do colégio estão suspensas, mas o hospital está aberto, graças aos esforços – e digamos – à coragem de alguns enfermeiros e pessoal auxiliar, e tenta ajudar todos aqueles que chegam ali.

**Aracelis Nkeze:** Não há mais médicos no hospital, mas as poucas enfermeiras que restaram estão fazendo um ótimo trabalho. Não houve problemas, nada que se pudesse dizer: “Oh, essa pessoa morreu porque não havia um médico”. Percebemos que é apenas obra de Deus. Tudo fala de milagre.

**Speaker:** Charles e Aracelis com sacrifícios pessoais e muito amor sustentam a comunidade dos Focolares em Fontem. Charles é casado e tem 6 filhos. A família se mudou para o norte, para Bamenda, cidade mais segura, que dá aos filhos a oportunidade de continuar os estudos. Como família, eles decidiram que é melhor que ele fique em Fontem para estar perto da população que não pôde deixar o vale.

**Charles Tasonq:** É muito estranho para mim ouvir que Fontem está fechada. Chiara veio a Fontem no ano 2000 e fez um pacto de amor recíproco com o povo Bangwa e com todos. E agora? Como é possível pensar numa coisa dessas? Fontem está fechada? É impossível. A vida de Chiara está no nosso sangue. Portanto, se quisessem que Fontem fechasse, teriam que tirar o sangue de cada um de nós. Mas acho que é impossível porque estamos vivendo a vida de amor mútuo, a vida que continua.

**Speaker:** Aracelis doa tempo e amor a muitas pessoas que encontra. Por trás de sua alegria contagiante não se percebe que ela, como Charles, passou por episódios em que sua própria vida esteve em perigo. Perguntamos onde encontra forças para seguir adiante.

**Aracelis:** Encontro força em Deus. Em Deus. Dei a minha vida pelo povo. Voltamos aos primeiros tempos do Ideal e isso nos dá muita coragem, e nos mostra que estamos no caminho certo. Se olharmos para o que aconteceu com Chiara na Segunda Guerra Mundial e o que está acontecendo agora – dizemos que a nossa guerra não é nada comparada ao que Chiara conseguiu abraçar, e

nenhum deles morreu. Portanto, colocamos nossa vida nas mãos de Deus e confiamos em Deus para tudo.

**Speaker:** Bastam poucos momentos com Charles e Aracelis para ver que nada está mais longe da verdade do que pensar que Fontem está fechada. A sua certeza de paz não se limita a Fontem e aos Camarões.

**Charles:** Aquilo que eu gostaria, do fundo do meu coração, é que todos nós vivêssemos o pacto de amor recíproco que mãe Chiara nos deu. Era para todos, todos, todos. Acredito firmemente que se todos vivermos esse pacto, os problemas do mundo se resolverão. Não será um milagre, virá. Eu diria a todos para viver esse pacto de amor recíproco por toda parte, o mundo mudará e nós vamos em frente. Este é o meu desejo: que todos possam colocar em prática esse pacto de amor recíproco.

*(música)*

*(aplausos)*

**ALESSANDRO:** Obrigado, Charles, obrigado Aracelis.

## **10. CHIARA LUBICH: “UM PACTO SOLENE” – do discurso de Chiara ao povo Nweh-Mundani, Azi (Fontem), 6 de maio de 2000**

**ALESSANDRO:** Permanecemos em Fontem. Queremos reviver juntos um momento importantíssimo: era o dia 6 de maio de 2000 e Chiara estava ali com toda a população, quando selaram este pacto de amor recíproco. Vamos ver.

*(legenda: Azi – Fontem, 6 de maio de 2000)*

**Chiara:** E agora não desejo me despedir de vocês sem ter feito antes um pacto solene,/ um pacto de amor recíproco, forte e sério./ É como uma espécie de juramento/ em que nos comprometemos estar sempre na plena paz entre nós e recompô-la toda vez que tiver sido rompida./ Desejo fazer este pacto para que esteja garantida, também no futuro, a vocação de Fontem/ de ser "uma cidade sobre o monte"/ para que todos possam vê-la (aplausos),/ para que todos possam admirá-la,/ para que todos possam imitá-la./ E – agora estejam atentos! –, para externar esse nosso pacto, demos a todos um aperto de mão./

*[imagens de Chiara e dos presentes que se cumprimentam]*

Obrigada a todos aqueles que o fizeram./ Hoje, Jesus está no nosso meio e está feliz/ (aplausos). E Deus, como há muitos anos,/ nos envolve como um sol,/ com a sua presença./

Obrigada a todos! (aplausos)

## **11. SAUDAÇÃO DE MARIA VOCE (EMMAUS)**

**MARCO:** Emmaus, você é a Presidente dos Focolares... Venha até aqui, por favor. Este pacto é realmente muito forte, sinto que não é algo do passado, mas que também nós devemos renovar hoje...

**Emmaus:** Você está certo, precisamos mesmo renová-lo hoje. E você sabe por quê? Porque esse pacto torna possível a unidade e a unidade traz a presença de Jesus em nosso meio, sua presença entre nós, como disse Chiara. Então Jesus é o protagonista da nossa Obra. Não somos nós que fazemos essa Obra, ele é o protagonista da nossa obra. Vimos isso durante esses 15 dias de encontro com os responsáveis da Obra. Vimos como a Obra cresceu, quantos frutos houve e esses frutos vêm de vocês que estão no mundo e se empenham em viver este Ideal. Por isso agradecemos a todos.

Mas também vimos a complexidade desta Obra pelas infinitas variedades que existem nela: variedade de culturas, variedade de gerações como vimos, variedade de Igrejas diferentes, variedade de maturidade das diferentes regiões, que não estão todas no mesmo ponto. E quem pode pensar em gerenciar uma coisa dessas? Somos loucos se pensarmos que podemos fazê-lo sozinhos. Não podemos fazê-lo, não é a nossa função, felizmente, não precisamos fazê-lo, porque é Jesus no nosso meio que deve fazê-lo.

Jesus no nosso meio é o protagonista da nossa Obra e dedicamos este ano que começa diretamente a ele, porque sentimos que se ele estiver entre nós, ele nos dará a luz necessária para entender momento por momento o que é bom fazer, o que é bom dizer, como agirmos nessas circunstâncias particulares. E com ele podemos seguir em frente.

E se ele está no nosso meio - e temos certeza de que ele está entre nós hoje -, mas para que isso seja verdade, façamos também nós este pacto. Eu faço o pacto com você, Alessandro, faço com você Miso, faço com você Marco, faço com todos vocês. Eu também faço o pacto com todos aqueles que me veem do mundo, porque Ele está no meio de nós. E ele está entre nós, disse Chiara, e está feliz. E o que queremos mais? Demos a ele a alegria de ser feliz em nosso meio durante todo o ano e além. Até breve a todos!

**MISO:** Obrigada! (aplausos)

## **12. CONCLUSÃO**

**MARCO:** Chegamos ao fim... Lembramos que o próximo Collegamento será no dia 7 de dezembro, às 20 h, e acompanharemos os eventos diretamente de Trento.

**ALESSANDRO:** Mas antes de nos despedirmos, apresentamos este livro. O título é: “Conversações, ligações telefônicas, aos cuidados de Michel Vandeleene”. Não é propriamente um livro de bolso, inclusive porque reúne 300 pensamentos espirituais de Chiara Lubich, transmitidos através dos Collegamentos de 1981 até 2004. (aplausos)

**MARCO:** Agora gostaria de fazer algo fora do programa. Hoje, agradecemos e cumprimentamos muitas pessoas, mas queremos agradecer a todas as pessoas que, silenciosamente e com dedicação, levam para frente o Collegamento, a começar pelos mais distantes, aqueles que nos enviam as notícias, daqueles que trabalham na direção, os engenheiros de som, os técnicos, quem está traduzindo, as traduções e, claro, a equipe de redação que nos suportou e apoiou.

Um imenso obrigado a todos! (aplausos)

**MISO:** Então, nos despedimos! Tchau a todos!

**MARCO:** Tchau! (aplausos)